

Noite de consoada

Era uma vez uma menina que ficou órfã aos nove anos de idade. A menina vivia com a mãe que passava muitos dias internada no hospital porque era muito doente. A doença dela era muito grave, sofria muito. A menina tinha mais irmãos, mas vivia só com a mãe.

A mãe da menina saiu do hospital na consoada,... Estavam em 1961 e como eram muito pobres não tinham nada para comer nessa noite.

A mãe disse: Minha filha vai a casa da tia Micas pedir dinheiro para comprar uma posta de bacalhau!

A menina tinha muito receio de ir a casa da tia, mas mesmo a chorar teve que ir. Ao chegar a casa da tia disse-lhe com medo:

-Tia, a minha mãe mandou-me aqui para ver se me emprestava algum dinheiro.... Mas ela disse que não tinha, o que não era verdade. Foi a uma barrica, pôs quatro sardinhas num papel e disse:

-Quereis comer? Comei isto. As sardinhas eram salgadas e com uma cor amarelada.

A menina veio todo o caminho a chorar com o embrulho das sardinhas na mão. Quase ao chegar a casa estava o senhor Augusto Mixela à porta da mercearia e perguntou à menina: Que é que tu tens para vires a chorar tanto?

A menina respondeu:

- Não posso dizer que a minha mãe não quer que se saiba o que se passa.

Mas a menina cada vez chorava mais e o senhor Augusto perguntou:

- O que levas aí?

A menina não respondeu. Ele agarrou no embrulho e ao ver que eram sardinhas tão amarelas atirou-as para um campo. Como ele era o dono da mercearia deu-lhe duas postas de bacalhau, grelos e batatas. A menina sentiu-se tão feliz que vinha ainda na rua e já vinha a gritar...

- Mãe, mãe olhe o que eu trago aqui.

A mãe ao ouvir a menina abriu a porta e disse desconfiada:

- Foi a tua tia Micas que mandou?

A menina disse:

- Não mãe foi o senhor Augusto. Mas o senhor Augusto foi atrás e ouviu a conversa e disse:

- Tu não ralhes à tua filha. Não vos ia deixar comer sardinhas na consoada, por Deus Santíssimo.

Foi uma consoada muito feliz porque tinham que comer.

Hoje essa menina é mulher, mãe, avó e bisavó. Essa menina sou eu, chamo-me Rita e ponho sempre um prato a mais na minha mesa de Natal para quem precisar.

Rita Rosa da Silva, Universidade Sénior de Macedo de Cavaleiros.